

**Localizados 260 corpos em rave; guerra já matou mais de 1,1 mil**

# Ofensiva do Hamas deflagra guerra

Israel respondeu a ataques do grupo terrorista; combate já matou mais de 1,1 mil pessoas desde a madrugada de sábado

O governo de Israel declarou oficialmente estado de guerra ontem após o país ser alvo de ataque surpresa sem precedentes de terroristas palestinos na Faixa de Gaza na madrugada de sábado. Em resposta, Israel atacou alvos em Gaza, abrindo nova e histórica rodada de combates na região conflagrada há décadas. Até a noite de ontem, mais de 1,1 mil mortes haviam sido confirmadas, das quais 700 em Israel, 413 na Faixa de Gaza e sete na Cisjordânia.

Após mais de 2 mil projéteis serem disparados contra o território israelense na manhã de sábado, o líder da ala militar do grupo terrorista Hamas, Mohammed Deif, anunciou o início do que ele chamou de Operação Tempestade Al-Aqsa e conclamou os palestinos a participarem da luta. Salah Arouri, um líder exilado do Hamas, disse que a operação foi uma resposta "aos crimes da ocupação" e observou que os combatentes estavam defendendo a mesquita de Al-Aqsa em Jerusalém e os milhares de prisioneiros palestinos mantidos por Israel. Em uma escalada dramática não vista há décadas, o Hamas também enviou parapes para Israel.

Em paralelo à ofensiva aérea, combatentes islâmicos invadiram por terra várias cidades do Sul, perto da fronteira com a Faixa de Gaza. Segundo informações de agências internacionais, eles atiraram em pessoas que estavam nas ruas. Além disso, mais de cem pessoas, entre civis e militares, foram levadas como reféns. O próprio Hamas confirmou ter capturado "prisioneiros de guerra" - e que estes foram "colocados em locais seguros e em túneis".

“

*Todos os lugares onde o Hamas se organiza, todos os lugares onde o Hamas se esconde e opera a partir deles, nós os transformaremos em ruínas. Digo aos moradores de Gaza: saiam daí agora, porque agiremos em todos os lugares e com todas as forças.*

**BENJAMIN NETANYAHU**  
Primeiro-ministro de Israel

A resposta de Israel foi rápida e dura, com sequência de ataques aéreos contra estruturas do Hamas na Faixa de Gaza. Milhões de israelenses receberam ordens de ficar perto de abrigos antibombas em suas casas. O governo disse que os residentes próximos a Gaza deveriam deixar a fronteira, o que indica que também pode haver incursão por terra. O governo israelense ainda informou que deixaria de fornecer energia, combustível e bens para Gaza.

## Discurso

Em discurso transmitido pela televisão ainda no sábado, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu afirmou que o Hamas começou uma guerra "cruel e maligna" e que o conflito será longo e difícil.

- Dias desafiadores ainda estão por vir. Mas posso garantir uma coisa: venceremos.

Na noite de sábado, Netanyahu afirmou que a "primeira fase" da represália havia terminado e que Israel havia neutralizado a maioria dos infiltrados. Ele prometeu continuar a ofensiva "sem trégua". Os ataques dos dois lados seguiram durante o dia de ontem.

## Entenda

### O QUE É O HAMAS?

É um grupo radical islâmico sediado na Faixa de Gaza, que surgiu a partir da dissidência de outro grupo, a Irmandade Muçulmana. O Hamas, que possui braços políticos e militares, não reconhece o Estado de Israel e defende a criação de um Estado palestino e a saída dos judeus da região. Rejeita qualquer tipo de acordo de paz com o governo judeu e descarta abdicar da violência. É considerado um grupo terrorista por Estados Unidos e União Europeia.

### O QUE PROVOCOU O ATAQUE?

Um dos motivos é a disputa em torno do complexo da Mesquita Al-Aqsa, que é sagrado tanto para muçulmanos quanto para judeus e continua no centro emocional do conflito. As autoridades do Hamas também citaram a expansão dos colonos judeus em terras que os palestinos reivindicam. Outro foco de tensão são as conversações mediadas pelos Estados Unidos sobre a normalização dos laços entre Israel e a Arábia Saudita.



Disparo de mais de 2 mil foguetes contra o território israelense foi o estopim do confronto

## Acronologia

Confirma como o conflito se desenrolou a partir da madrugada de sábado

### ATAQUES AÉREOS

Por volta das 6h30min (horário local, 0h30min em Brasília), uma série de foguetes começou a ser disparada de Gaza para Israel, causando danos de infraestrutura e caos em diversas cidades, como Rehovot, Geder e Ashkelon.

### ATAQUES POR TERRA

Por volta das 7h40min, combatentes palestinos começaram a atravessar a fronteira entre a Faixa de Gaza e o território israelense por terra, com armas e tanques.

### RETALIÇÃO DE ISRAEL

A resposta de Israel começou ainda nas primeiras horas da manhã. A força aérea realizou diversos ataques aéreos na Faixa de Gaza e, de acordo com as autoridades israelenses, foram atingidos ao menos 17 complexos militares e quatro centros de comando operacional

De acordo com o porta-voz dos militares de Israel, Daniel Hagari, foram mais de 2,2 mil mísseis. Os ataques aéreos, que também chegaram até a capital Tel Aviv, seguiram durante todo o dia e a noite.

A cidade de Sderot foi uma das primeiras tomadas pelos militantes. Também foram atacadas cidades como Beeri, Reim, Ofakim e Magen.



### ATAQUES DO HEZBOLLAH E REAÇÃO

Ontem, o movimento libanês Hezbollah, que é apoiado pelo Irã, anunciou que lançou "um grande número de granadas de artilharia e mísseis guiados" contra posições israelenses em uma zona fronteiriça disputada, em uma "demonstração de solidariedade" com o Hamas.

Pouco depois, o exército israelense informou que atingiu uma "infraestrutura terrorista do Hezbollah" na área fronteiriça, com um drone. Anteriormente, indicou que lançou a sua artilharia no sul do Líbano em resposta aos disparos na área.

## Detalhe ZH

O ataque de grandes dimensões expôs a fragilidade do governo de Israel. O país tem um poderoso sistema de defesa aérea, o Domo de Ferro, projetado ao longo de mais de uma década com o apoio americano, e um exército que já foi reconhecido como um dos mais bem preparados do mundo. Mesmo assim, foi pego de surpresa pelos radicais da Faixa de Gaza e se viu incapaz de proteger os civis, sequestrados pelos terroristas.

Para o ex-conselheiro de segurança de Israel Chuck Freilich, foi um fracasso de inteligência comparado ao início da guerra do Yom Kippur. Há exatos 50 anos, uma coalizão árabe liderada por Egito e Síria aproveitou o feriado judaico do Dia do Perdão e avançou sobre os territórios que haviam sido tomados por Israel durante a Guerra dos Seis Dias. Nas redes sociais, ele denunciou que o enfraquecimento das forças de defesa de Israel levou aos "resultados trágicos" vistos na invasão. "O ataque demonstra o fracasso da política de longo prazo de defesa do governo Netanyahu ao longo da fronteira de Gaza", criticou.

**GZH**Assista a imagens dos ataques: [gzh.rs/guerraisrael](https://gzh.rs/guerraisrael)

Veículo: Impresso -&gt; Jornal -&gt; Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8